

JB
10/4/99 17
GIRU/8/3

Índio perdido volta à tribo em Angra

SIMONE CANDIDA

Um menino índio que se perdeu na *selva* da Rodoviária Novo Rio, em janeiro, foi encontrado esta semana pela Fundação para Infância e Adolescência (FIA) e será devolvido hoje pela manhã aos pais, numa tribo guarani, em Angra dos Reis. Adilson Mariano, 9 anos, batizado *Verá Poty* no idioma guarani, passou mais de três meses vivendo no Centro de Assistência Social Integrada (Cemasi) Ayrton Senna, em Vila Isabel. Ele se perdeu de um grupo de índios que viajava para uma tribo no Espírito Santo.

A história vivida por Adilson lembra o roteiro do filme *Esqueceram de mim*. No dia 28 de janeiro, o menino ia visitar a aldeia Boa Esperança, no Espírito Santo, acompanhado de outros quatro índios – uma mulher, dois adolescentes e uma criança – e se perdeu do grupo numa parada do ônibus. Os outros, todos da tribo dos guarani-mbyá, seguiram viagem apesar da ausência do menino. Encontrado por policiais, Adilson foi levado ao posto de Juizado de Menores da Rodoviária.

Ontem, na sede da FIA, o menino, que não fala português, deu sinais de ter gostado do convívio

com a gurizada da cidade grande. "Ele está triste por voltar, adorou ficar no Rio e brincar com as crianças no abrigo. Ele se apegou à vida daqui. Na aldeia, eles sofrem muitas dificuldades", disse Lúcia Miguel, do Conselho Tutelar de Angra dos Reis, que ontem veio buscar Adilson.

Nenhum funcionário da FIA ou do Conselho Tutelar de Angra soube explicar o porquê, mas os pais do garoto só ficaram sabendo do sumiço na terça-feira passada, quando os outros índios retornaram de viagem e contaram o que houve. "O pai dele, o índio Virgílio Mariano, nos procurou desesperado e então ligamos para a FIA, que no dia seguinte encontrou o menino. Acho que os outros da tribo demoraram a contar para o pai, porque têm outra noção de tempo", opinou Lúcia Miguel. O menino foi achado pelo programa *SOS Crianças Desaparecidas*, da Fia.

Verá Poty vive com os pais e seis irmãos na aldeia sapukai, a uns 30 quilômetros do centro de Angra dos Reis, em Bracuí. Na aldeia, 300 índios habitam casas feitas com troncos ou bambus e teto de folhas. O lugar tem posto médico e uma escola, onde a partir dos oito anos as crianças aprendem o português.